



COMUNICADO DE IMPRENSA

Londres, 17 de setembro de 2015: Carta aberta sobre a migração

Academics Stand Against Poverty (ASAP)

[disponível em inglês e espanhol]

Somos uma comunidade global de acadêmicos de um vasto leque de perspectivas disciplinares e geográficas. Esta carta reflete a nossa preocupação pela atual crise dos refugiados na região ampla do Mediterrâneo, assim como a nossa consternação pela insuficiência das respostas oficiais dadas até ao momento.

Estes acontecimentos trágicos impelem-nos a assumir deveres morais urgentes: (1) garantir a segurança e o bem-estar daqueles que foram forçados a deslocar-se; e (2) dar resposta aos problemas sistemáticos que forçam as pessoas a migrar, de modo a fazer da migração sempre uma opção e não uma necessidade. Sendo a primeira tarefa a mais imediata, a segunda é essencialmente mais importante.

O objetivo a longo prazo da comunidade internacional deve ser o de abordar os padrões de violência, pobreza e desenvolvimento desigual que forçam as pessoas a deixar as suas casas. O contexto importa. Devemos reconhecer que esses padrões são característicos de um sistema internacional - de manobras geopolíticas, extração de recursos, comércio e finanças – em grande medida desenhado por um pequeno número de países ricos que dele obtém grande vantagem material. É crucial proteger as vítimas deste sistema e trabalhar para a sua reforma. Isso implica trabalhar para acabar com as guerras pelos recursos, cortar pela raiz os fluxos ilícitos de capitais nos países em desenvolvimento, tornar os regimes de comércio mais justos, respeitando as soberanias nacionais e respondendo às mudanças climáticas.

A crise atual oferece uma oportunidade colossal para converter a tragédia num legado global positivo. Foi como resposta ao caos e à deslocação em massa do início do século 20 que criámos, como comunidade global, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção dos Refugiados com o seu Protocolo e uma variedade de estruturas para garantir a paz, a segurança e a justiça para todos. Hoje, perante o maior número de sempre de pessoas deslocadas em todo o mundo, segundo as estimativas do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, essas estruturas estão a ser postas à prova.

Presentemente é o momento de reafirmar o nosso compromisso global para com a paz, a segurança e a justiça. Este é um esforço coletivo e contínuo que vai mais além das

nossas estritas preocupações territoriais refletidas no controle de fronteira. Como comunidade internacional, devemos encontrar novas maneiras de trabalhar juntos.

Ao mesmo tempo, devemos defender responsabilidades mais imediatas. As respostas dos cidadãos e das comunidades a nível mundial para o atual movimento de massas já ultrapassaram em muito em compaixão humana as respostas da maioria dos governos. Apelamos a todos os governos, inclusive aos Estados Europeus e aos Estados do Golfo, mas também aos Estados mais longínquos, para oferecerem santuário àqueles que dele necessitam. Isso inclui acesso rápido a proteção humanitária (incluindo suporte para aqueles que cruzam o Mediterrâneo); oportunidades de trabalho e meios de subsistência; e o registo de crianças nascidas de famílias deslocadas. Solicitamos os organismos nacionais e internacionais a priorizar o financiamento adicional para os refugiados (não minando o auxílio existente ou os compromissos para com as alterações climáticas); e a assegurar que os esforços para "combater o tráfico 'não se tornem uma tentativa de impedir a migração.

Encerrar as fronteiras para impedir que as pessoas se desloquem não constitui uma solução. A investigação mostra claramente que bloquear indivíduos em pontos determinados da sua viagem os obriga a procurar novas estratégias de migração, que apenas tornam a sua situação ainda mais precária.

Para trabalharmos em conjunto necessitamos de um compromisso político de instituições regionais e internacionais. Por exemplo, pedimos aos europeus que redobrem os esforços na construção de uma resposta genuinamente humanitária à escala europeia, e forneçam recursos e mandato às instituições da UE para coordenar uma solução verdadeiramente eficaz: tanto para proteger os que migram hoje como para evitar a sua recorrência no futuro. Uma resposta global que assume as causas sistémicas das deslocções em massa (incluindo conflitos, desenvolvimento desigual, violência generalizada e perseguição das minorias) tem o potencial de criar um legado positivo global em resposta ao maior desafio de imigração o século XXI.

Convidamo-lo/a a assinar a carta [aqui transcrita](#), solicitando uma resposta global à crise de refugiados, que respeite os direitos das pessoas deslocadas e confronte as causas da deslocação, como a violência, a pobreza, a desigualdade e a perseguição

Esta carta foi assinada pelo Conselho Mundial da ASAP e os dirigentes das suas secções associadas na Áustria, Canadá, Chile, Alemanha, Grécia, Índia, Irlanda, Oceânia, Portugal, Roménia, Espanha, Reino Unido e África Ocidental, e os membros do *ASAP Global Colleagues Programme*. A longa lista de signatários e versões traduzidas da carta estarão disponíveis em: <http://academicsstand.org/2015/09/asap-writes-open-letter-on-migration/>

Contacto de mídia : Rachel Payne; +1 413 884 5469; rachel.r.payne (at) gmail.com

Academics Stand Against Poverty (ASAP) é uma associação internacional focada em apoiar investigadores e professores em melhorar o seu impacto sobre a pobreza. A ASAP tem por objetivos principais contribuir para a erradicação da pobreza severa em todo o mundo, e ajudar a assegurar que as políticas relativas à pobreza e os esforços de

desenvolvimento sejam guiados por sabedoria empírica e normativa rigorosa. A ASAP reconhece que a pobreza é um processo, não um dado estático. Procura abordar as causas profundas do empobrecimento, tanto na esfera doméstica como na global, e destacar como alguns dos fatores podem agravar a pobreza tanto nos países ricos como nos menos ricos. A teoria de mudança social da ASAP focaliza-se tanto nas instituições como nas normas. Inspirada no modo como académicos comprometidos ajudaram a transformar as visões sobre os direitos civis, a guerra do Vietname, o apartheid e, ultimamente, as diferenças de género e a violência, a ASAP defende que podemos ajudar a alcançar uma mudança nos pontos de vista sobre a pobreza e os pobres em todo o mundo.

Inscreve-te para te juntares à rede da ASAP e segue-nos no twitter e facebook.